

## **Editorial**

É com prazer que a *Revista Odisseia*, do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, traz à luz mais este número, com nove artigos inéditos. A partir desta publicação, vale ressaltar, que o periódico deixa de fazer números específicos destinados ora à linguística ora à literatura.

Abrimos o número com “A república dos corvos: literatura, tradição e história em diálogo”, por Orison Marden Bandeira de Melo Júnior, no qual o autor analisa a personagem instigante, irônica e carnalizada, Vicente, do conto A república dos corvos. Katia Aily F. de Camargo, em “Giselle e o Romantismo na primeira metade do século XIX”, procura esboçar uma breve explanação sobre os efeitos da chamada “dupla revolução” num dos primeiros ballets Românticos, Giselle, estrelado em 1841, na França. Em “A tradição e modos de realização discursiva nos benditos populares”, de Camila Maria Gomes e Lucrécio Araújo de Sá Júnior, os autores tentam contribuir para entender os processos constitutivos, algumas relações de permanência e mudança de Tradições Discursivas no patrimônio imaterial religioso das novenas populares. Já em “Interferências da interlíngua no processo de aprendizagem de espanhol”, Rosa Manuelle Santos Xavier, Bárbara Castro Melendez e Izabel Souza do Nascimento examinam as postagens em blogs de um grupo de alunos do curso de espanhol do Instituto Ágora (UFRN). O objetivo, segundo elas, é buscar, no corpus, mostras lexicais cujas formas escritas sejam exemplos da interferência da língua materna. Em seguida, Pollyanna Lima de Barros e Katia Aily F. de Camargo, em “Linguística Aplicada: uma ciência pós-moderna”, apresentam de maneira sumária o que é Linguística Aplicada, baseando-se em práticas atuais na sociedade e no objeto de pesquisa da LA. O próximo artigo: “Do mítico ao lutador bem-humorado: o sertanejo na literatura brasileira”, de Luan Alves Monteiro Carlos e Larissa Cristina Viana Lopes, discute o percurso do modo como o sertanejo é apresentado em obras literárias brasileiras a partir do Romantismo até a intensa liberdade das Tendências Contemporâneas. Mônica Fiuza Bento de Faria, em “Quem conta um conto... ops!”, propõe a leitura do conto O tradutor cleptomaniaco do escritor húngaro Dezső Kosztolányi pela ótica da psicanálise de Sigmund Freud. Neemias Silva de Souza Filho, Beatriz Helloyse Araújo de Freitas e Janaina Weissheimer, em “A compreensão de textos científicos em Inglês como

língua estrangeira: o papel da coesão”, mostram que a leitura de textos científicos constitui um desafio para estudantes de todas as áreas e níveis acadêmicos. Assim, adotando como perspectiva o modelo de compreensão proposto por Kintsch (1998), objetivam verificar se os resultados obtidos pelos estudos realizados com falantes nativos de língua inglesa, também são válidos em um contexto de Inglês como língua estrangeira. E, encerrando o presente número, Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia e Sahsha Kiyoko Watanabe Dellatorre, em “O ensino do francês no Brasil”, fazem um histórico sobre o estudo da língua francesa no Brasil, de seu ensino, de seus métodos e metodologias, o que lhes permitiu constatar a importância do francês, do início do século XIX até meados do século XX, quando então cedeu lugar à língua inglesa.

Desejamos a todo(a)s uma boa leitura!

Os Editores  
Revista *Odisseia*